

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS -
CEGEPE**

ELAINE DOS SANTOS LIMA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETSUS/SE: diretrizes para o
desenvolvimento das ações.**

ARACAJU-SE

2013

ELAINE DOS SANTOS LIMA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETSUS/SE: diretrizes para o
desenvolvimento das ações.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS - CEGEPE, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Alcione Bastos Rodrigues

ARACAJU-SE

2013

Ficha de identificação da obra elaborada pela
Escola de Enfermagem da UFMG

Lima, Elaine dos Santos

Avaliação institucional na ETSUS/SE: diretrizes para o desenvolvimento das ações. [manuscrito] / Elaine dos Santos Lima. - 2013.

38 f.

Orientadora: Alcione Bastos Rodrigues.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Aracaju-SE, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

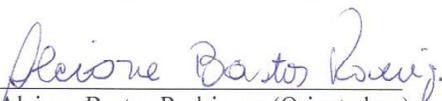
1.Avaliação Institucional. 2.Educação Profissional em Saúde Pública. 3.Atenção Primária à Saúde/recursos humanos . 4.Educação em Saúde Pública. 5. Avaliação Educacional. I. Rodrigues, Alcione Bastos. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Elaine dos Santos Lima

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETSUS/SE: diretrizes para o
desenvolvimento das ações.**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Salvador/BA.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Alcione Bastos Rodrigues (Orientadora)


Prof. Dr. Luiz Carlos Brant Carneiro

Data de aprovação: 10 de maio de 2013

Aracaju - SE
2013

Agradeço a Deus pela coragem e disposição concedidas, à Eliane Nascimento por ter me conferido este convite, às companheiras de curso, a minha irmã Sandra pela constante escuta, e àqueles que em detrimento desse Trabalho, tive que dizer Não!(risos) Ao meu sobrinho Williames, te amo!

RESUMO

A avaliação educacional está dividida em avaliação interna também conceituada autoavaliação, e avaliação externa. A avaliação interna deve ser um processo contínuo onde a instituição constrói o conhecimento sobre sua própria realidade, visando através de suas atividades a melhoria da qualidade educativa e de maior relevância social. Esta Proposta de Intervenção a ser aplicada na Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe – ETSUS/SE menciona a autoavaliação institucional como um processo sistematizado na medida em que é feita de forma planejada, porém sem reduzir-se a uma mera formalidade, mas utilizada como instrumento de gestão, para tomada de decisão. Por isso, enfatiza a necessidade de sistematizar, estruturar um processo avaliativo que na persecução da qualidade da educação, se insira no cotidiano do processo de trabalho como norteador das ações a serem desenvolvidas. Neste sentido, prioriza a atuação de todos os atores da instituição no processo avaliativo, objetivando transformar a prática pedagógica do seu cotidiano de trabalho. A metodologia utilizada procura firmar essa atuação que utilizando o método da abordagem da *pesquisa-AÇÃO* que oportuniza ao sujeito avaliar e ser avaliado numa construção coletiva, com perspectiva de transformação de sua realidade. Baseando-se no modelo de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES, a proposta se desenvolve em três momentos: etapa de preparação, desenvolvimento e consolidação, com as respectivas atividades e ações pertinentes à sua concretização. Nessa afirmativa acreditamos que a Proposta aqui exposta norteando as ações pedagógicas e técnicas, contribuirá na melhoria da qualidade dos processos de trabalho da ETSUS/SE.

Palavras-chave: Autoavaliação institucional. Avaliação da aprendizagem. Avaliação educacional. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

Educational evaluation is divided into internal review also self-assessment, and reputable external evaluation. The internal review should be a continuous process where the institution build knowledge about your own reality, aiming through its activities to improve the quality of higher education and social relevance. This proposal of intervention to be applied in health technical school do SUS em Sergipe – ETSUS/SE mention the institutional as a systematic process another self in that it is made of a planned, but not reduced to a mere formality, but used as a management tool for decision making, therefore emphasizes the need to systematize, organize an evaluation process that in pursuit of quality education, if enter in the daily working process as guide the actions to be developed. In this sense, gives priority to the activities of all actors of the institution in the evaluation process, aiming to transform the pedagogical practice of their daily lives. The methodology seeks to establish this practice that if using the method of the action research approach which gives the opportunity to evaluate and be evaluated on subject collective construction, with the perspective of transformation of its reality. Based on the evaluation model of Evaluation System of higher education (SINAES), the proposal develops in three moments: stage of the preparation, development and consolidation, with their relevant activities and actions to their realisation. In this statement we believe that the proposal exposed here guiding the pedagogical and technical actions, will contribute in the improvement of the quality of the work processes of the ETSUS/SE

Keywords: Institutional self-assessment. Evaluation of learning. Educational evaluation. Pedagogical Political Project.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1AVALIAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES	10
2.2AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	13
2.3AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	15
3. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS EM SERGIPE	17
3.1CONTEXTUALIZAÇÃO	18
3.2AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL À LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO_0	
4.SITUAÇÃO PROBLEMA	21
5.OBJETIVOS GERAIS	22
6.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
7.JUSTIFICATIVA	23
8.METODOLOGIA	25
9.INVESTIMENTO	27
10. PLANO DE AÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO / CRONOGRAMA	27
11.CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O ato de avaliar está intrínseco às nossas ações, ainda que de forma imperceptível. A todo o momento estamos avaliando, questionando o que temos feito, como fizemos e por que, numa tentativa de acerto pela definição dos pontos positivos e negativos sobre o que realizamos ou o que queremos realizar. Esta reflexão sobre avaliação também se estende às diversas áreas como na educação e na saúde, onde as bases teóricas que fundamentam a avaliação se estruturam por várias perspectivas que vão se caracterizando e se transformando de acordo com o contexto sócio - político e cultural.

Da mesma forma ao se determinar as políticas de saúde e os modelos organizacionais de gestão que fazem parte da realidade das Escolas Técnicas de Saúde do SUS, é preciso refletir e avaliar sobre o papel e a importância de uma escola de trabalhadores do SUS e para o SUS.

Neste contexto, se destaca a avaliação interna, espécie da avaliação educacional, como instrumento que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades, onde a instituição constrói o conhecimento sobre sua própria realidade, visando a melhoria da qualidade educativa e de maior relevância social. É a partir dessa construção, que a auto-avaliação para atingir esse objetivo, sistematiza informações analisando-as coletivamente, cria formas de organização, administração e ação, procura identificar fragilidades e potencialidades, e busca formar estratégia para superar as dificuldades.

É na ceara da avaliação institucional, especificamente na avaliação interna, objeto de estudo do Projeto de Intervenção a ser proposto, em que destacamos seu importante papel junto a instituição, pela sua função diagnóstica, pois a avaliação como instrumento da gestão pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica para estimular os atores institucionais a buscar novos conhecimentos e habilidades, bem como se interessarem pela própria avaliação.

Na articulação entre ensino, serviço e saúde, como especificidade das Escolas Técnicas de Saúde do SUS, a ETSUS de Sergipe se propõe a formar trabalhadores-cidadãos comprometidos com as práticas contemporâneas e com os avanços tecnológicos do Sistema

Único de Saúde (SUS), devendo pautar-se numa persecução que prisma pela qualidade técnica, política e ética que possam promover transformações das condições assistenciais, de forma humanizada e com perspectiva resolutivas.

Assim, para que a ETSUS/SE possa gerir seu processo de trabalho de forma a alcançar esses objetivos e concretizar uma formação profissional com tal comprometimento, é imprescindível uma avaliação dos processos de trabalho, inserida na rotina do trabalho envolvido por toda equipe, de forma que seja um balizador na tomada de decisão das ações a serem desenvolvidas, para que de fato essas ações possam ser mensuradas, tanto qualitativamente quanto quantitativamente.

Entendemos que a autoavaliação para ser o instrumento pelo qual as construções e reconstruções dos processos de trabalhos sejam concretizados de acordo com a missão da instituição, seus princípios, perpassando pelos objetivos sociais com que a Escola prega, faz-se necessário que a autoavaliação atenda a alguns requisitos e o seus resultados sejam objeto de orientação na tomada de decisão.

No entanto, percebe-se que o processo avaliativo como prática da ETSUS/SE, ainda se mostra incipiente e tímido no que diz respeito à sua utilização como ferramenta no cotidiano de trabalho, caracterizado pela ausência de alguns requisitos, a exemplo de uma forma avaliativa mais clara, sistemática e definida com fundamentos científicos como garantia de sua legitimidade e que seja balizada pelo Projeto Político Pedagógico.

É a partir desse contexto, que esta Proposta de Intervenção objetiva implementar na ETSUS/SE, um processo avaliativo institucional participativo de forma sistematizada que seja norteador das ações pedagógicas e técnicas, visando melhorar a qualidade dessas ações, organizar plano de metas, ações e estratégias de avaliação institucional, e utilizar o processo avaliativo como estratégia de gestão.

Inicialmente o Projeto aborda o processo avaliativo sob o prisma teórico, em seguida contextualiza a ETSUS/SE a partir de sua realidade institucional, a seguir analisa a avaliação institucional à luz do Projeto Político Pedagógico, e por fim, apresenta a Proposta de intervenção propriamente dita, com a exposição da situação problema, e os objetivos, visando apontar o processo avaliativo através de uma organização sistemática, procurando sensibilizar

os sujeitos da importância da avaliação, induzindo a inserção da avaliação na rotina de trabalho de forma a subsidiar os processos de gestão na tomada de decisão.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AVALIAÇÃO : ALGUMAS REFLEXÕES

A avaliação teve em sua trajetória diversos significados e sua construção vai se amoldando aos contextos políticos, sociais e culturais, de forma que sua definição está atrelada à conjuntura pela qual se insere. Essa complexidade sustenta uma vasta literatura sobre a temática e suas implicações nas diversas áreas sociais.

No cotidiano, tanto as formas de avaliação bem como as práticas avaliativas que exercemos não são desprovidas de sentido. Elas tem um referencial que, conscientemente ou não, sedimentam-se em bases teóricas metodológicas que convergem nossas ações para esse referencial.

Neste sentido, discorreremos brevemente sobre algumas linhas pedagógicas que influenciaram e ainda influenciam a avaliação da aprendizagem e institucional da educação.

Segundo Tardif e Gauthier (1991 apud GALDINO, s/d, p. 3) existem três formas de fundamentação do pensamento e da prática educativa, que são:

- a) *A pedagogia da essência*: em que fundamenta a prática do saber ou tendência tradicional, em que o aluno é sujeito passivo, com predomínio de uma avaliação autoritária, elitista unidirecional, e quantitativa. Hodiernamente essa prática ainda é muito presente, principalmente na cultura da prova;
- b) *A pedagogia da Existência*: fundamenta a prática do saber científico nas suas tendências psicopedagógicas, tecnicista e tecnológica. Na psicopedagógica, o aluno

deve desenvolver-se segundo suas potencialidades; já na tecnicista a avaliação se dá através de instrumento padronizado. E na tecnológica, existe o predomínio de um fazer tecnológico e o currículo escolar passa a ser um instrumento para essa formação.

- c) *A pedagogia da Essência e da Existência*, fundamenta o saber crítico, comunicativo e interativo. Nesta visão os envolvidos são sujeitos de um processo de construção pessoal e social em que o docente não se limita a repassar um saber padronizado, mas domina uma diversidade de saberes que o habilita em situações complexas a deliberar analisar, interpretar situações e tomar decisão.

Pelo exposto acredita-se que as práticas avaliativas a serem desenvolvidas na ETSUS/SE devem pautar-se por essa concepção pedagógica a Pedagogia da Essência e da Existência, a fim de assegurar uma formação profissional que de fato contribua para a melhoria da qualidade das ações oferecidas pelo SUS de Sergipe atendendo aos anseios da sociedade.

Na visão de Freitas e Silveira,

A avaliação faz parte de um processo de reflexão do cotidiano sobre toda e qualquer atividade humana constituindo-se assim, num instrumento que permite conhecer, aprimorar e orientar as ações de indivíduos e de organizações sociais. É uma atividade utilizada tanto para avaliar o que já foi realizado, quando para avaliar decisões que se deve tomar para realizar ações futuras. (FREITAS E SILVEIRA, 1997, p. 19)

Esta assertiva deixa evidente a dimensão da avaliação e sua importância no direcionamento linear das ações individuais e institucionais. Priorizamos a avaliação do ponto de vista institucional por estar diretamente relacionada ao nosso tema.

Portanto, na perspectiva da educação a avaliação é concebida como elemento que compõe o processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo-se como já citado, com argumentos e tendências que acompanham o contexto sócio-político cultural.

Já do ponto de vista da saúde, desde a década de 70, a avaliação passou a ser considerada fundamental, devido à “[...] diminuição do crescimento econômico e do papel do

Estado no financiamento dos serviços de saúde [...]” (CONTANDRIOPOULOS et al., 1997, p. 30).

Assim, a concepção de avaliação na saúde também surgiu numa perspectiva de controle, em que paulatinamente, passou-se a trabalhar com três tipos de avaliação: institucional, de programas e de projetos. Sendo que o principal objetivo destas avaliações era gerenciar os processos de atenção à saúde, rever propostas e refazer planejamentos com o objetivo de aprimorar os resultados.

Portanto, a Escola Técnica de Saúde do SUS – ETSUS, que tem em sua especificidade a articulação entre ensino, serviço de saúde e comunidade com competência para a formação profissional em saúde, a avaliação tem a função de identificar e acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem de acordo com os pilares da educação: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver”. (UFMG, 2012, p.10).

Nessa vertente, a avaliação da aprendizagem proporciona uma formação profissional não apenas voltada para a aquisição de conhecimento, mas para uma formação cidadã, em que os docentes se destacam como mediadores nesse processo. Neste sentido, compactuamos com Gadotti (1999) ao afirmar que a avaliação não pode reduzir-se a um processo técnico porque ela deve estar inserida num projeto de educação e de sociedade, um Projeto Político e Pedagógico.

Esse destaque dos mediadores nos remete ao pensamento *Freiriano* em que se valoriza a cultura mediadora de processos de aprendizagem através do diálogo, pelo qual possibilita uma transformação do mundo e conseqüentemente uma humanização (FREIRE, 1976).

Com isso acreditamos que essa aprendizagem dialógica contribui não apenas para o entendimento entre as pessoas, mas também o cumprimento da finalidade da escola, que no caso da ETSUS/SE tende a uma formação profissional comprometida com a formação dos sujeitos.

Evidencia-se, portanto, a importância da avaliação, tanto institucional quanto da aprendizagem terem suas práticas sedimentadas numa perspectiva transformadora. Mas isto

deve estar demonstrado no Projeto Político Pedagógico, em que a avaliação se destaca como espaço para essa discussão.

2.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional pode ser compreendida entre avaliação da aprendizagem e avaliação institucional. Esta por sua vez, pode ser dividida em avaliação interna e externa. Segundo Gadotti (1999) a avaliação da aprendizagem não está necessariamente separada da avaliação institucional que mesmo sendo distintas, são inseparáveis.

Para esse autor a avaliação institucional está voltada para a instituição, enquanto a avaliação da aprendizagem está mais relacionada ao rendimento escolar do aluno, embora esse resultado esteja fortemente ligado às condições da instituição, bem como do Projeto Político Pedagógico.

Sobre a avaliação da aprendizagem ainda é comum a concepção de estar associada diretamente ao processo em que se avalia a educação. Assim, por longo tempo a avaliação da aprendizagem esteve associada aos objetivos educacionais a serem atingidos pelo Plano de curso e pela escola.

Essa concepção foi se modificando em decorrência de uma defesa por uma avaliação na perspectiva democrática, fundamental na emancipação e qualificação profissional e social. Gadotti (2003) menciona que a avaliação se constitui em um processo intencional e político e por isso merece maior atenção ao planejamento pedagógico. Nesse contexto o aluno se destaca fazendo-se necessário que ele conheça quais os objetivos, critérios e as ferramentas de se fazer a avaliação.

As funções da avaliação da aprendizagem apresentam forte ligação ao seu contexto e à sua finalidade. Vale destacar que na prática pedagógica a função da avaliação está ligada, principalmente, aos significados da aprendizagem. Algumas dessas funções são: assegurar o

domínio da aprendizagem, demonstrar os efeitos da metodologia e dos instrumentos empregados no processo ensino-aprendizagem, conhecer o alcance dos objetivos de ensino-aprendizagem nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora, conhecer a atuação do professor e demais componentes do ato educativo, fornecer dados para conhecer e avaliar a eficácia do currículo escolar, frente às exigências sociais e culturais, diagnosticar e propor soluções. (UFMG, 2012, p.12).

Segundo Freire (2011) a avaliação sendo um processo contínuo deve visar não somente um produto, mas proporcionar uma reflexão que nos permita ressignificar nossas ações, comportamentos e percepções oportunizando um direcionamento para a tomada de decisão.

Desta forma o autor enfatiza a avaliação como reflexiva. A avaliação só por fazer, em si mesma, não ocasiona mudanças. A avaliação só tem sentido quando suscita transformação.

Salienta ainda Luckesi (2002), afirmando que

[...] a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.
(p. 33)

Dessa forma demonstra-se que a avaliação, proporciona uma aproximação com o objeto, a ponto de nos dar condições, nos tornando capazes para emitir nosso juízo a respeito da qualidade, e numa reflexão conhecermos o suficiente para termos uma postura de poder modificá-lo.

Transpondo essa afirmativa para a ceara da instituição, quando as ações são avaliadas, os atores na condição de autoavaliadores, mostram-se prontos para uma tomada de decisão, ou seja, saberem o que de fato fazer com aquele objeto: *suas práticas*. E na condição de sujeitos na busca da qualidade, procuram a transformação da realidade dessa prática.

Neste sentido, a avaliação ganha novos contornos podendo ser considerada um instrumento de gestão e quando utilizada como estratégia pedagógica, serve para motivar os atores institucionais na persecução de novos conhecimentos e habilidades, pois com uma co-gestão se tornam em posição de igualdade, reforçando uma postura democrática em detrimento de decisões autoritárias

2.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Quanto à avaliação institucional também conceituada como autoavaliação, desempenha um papel fundamental junto a instituição por visar a melhoria da qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da gestão.

Segundo Belloni (2000) a avaliação institucional objetiva o aperfeiçoamento da qualidade da educação, ou seja, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, na perspectiva de transformação da escola, visando um maior comprometimento com a aprendizagem do coletivo e com a modificação da sociedade.

Com isso o autor enfatiza a importância da avaliação institucional como instrumento de gestão para a melhoria não só da qualidade da escola, mas no empenho que transcende o espaço físico da escola, e atinge a coletividade.

De acordo com as Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior, (BRASIL, 2004):

A autoavaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. (p.11)

Neste conceito estas Diretrizes demonstram o caráter diagnóstico da avaliação, em que a autoavaliação se inclina para a avaliação da instituição educacional, focando nos processos, relações, decisões, e resultados das ações de uma instituição ou sistema educacional de forma geral.

Na ponderação de Belloni e Fernandes (2009), a avaliação institucional para ser completa, deve contemplar e incorporar os resultados da avaliação educacional. Tal proposição só vem a afirmar que as avaliações institucionais e educacionais se complementam.

Sobre as correntes teórico-metodológicas segundo Fernandes (2002), duas fundamentam a avaliação institucional:

- Avaliação meritocrática ou para controle
- Avaliação para transformação e Aperfeiçoamento

A primeira se preocupa em identificar aqueles que possuem melhor desempenho, priorizando os resultados; atualmente podemos citar como exemplo dessa avaliação o ENADE- O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, que tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Por sua vez a segunda, atenta-se, como o próprio nome já diz, para avaliação como processo para transformação e aperfeiçoamento. Ainda para Fernandes (idem) são características dessa avaliação:

- a) Considera a avaliação institucional como instrumento para a melhoria da educação;
- b) É usada para identificar dificuldades e sucessos;
- c) Visa a formulação de ações para a transformação e aperfeiçoamento da escola e do sistema educacional;
- d) É usado para construir a qualidade e democratização da escola, com impacto positivo no processo de transformação social.

Assim, enquanto na primeira é preciso estar atento se o projeto de avaliação institucional não objetiva classificar, comparar ou destacar interesses, pois assim ficaria caracterizado uma postura voltada para a avaliação meritocrática ou para controle; na segunda, o processo de avaliação institucional se destaca por proporcionar o autoconhecimento da realidade institucional, que ao priorizar a identificação de dificuldades e sucessos, permite traçar novas possibilidades resolutivas. Nesta concepção as ações são reformuladas com o objetivo de transformar e aperfeiçoar a escola.

Desta forma essa avaliação nos remete à autoavaliação institucional participativa, tida como parte da avaliação institucional que proporciona juntamente o crescimento dos sujeitos sociais, conjugado ao da instituição. Mas para isso salientamos a importância da participação efetiva desses atores como protagonistas, docentes, discentes, pessoal administrativo, equipe pedagógica e gestora.

Neste contexto, a presente proposta de intervenção na defesa da avaliação institucional como estratégia para a consecução do controle de qualidade da instituição, pauta-se nos princípios básicos considerados por Fernandes (2002) como norteadores do processo

avaliativo numa perspectiva transformadora e de aperfeiçoamento institucional. Assim as ações elencadas na Proposta procuram sedimentar-se:

1. *Adesão voluntária*: pretende-se conseguir através da sensibilização de toda comunidade escolar sobre a importância no envolvimento de todo o processo de autoavaliação institucional;
2. *Avaliação total e coletiva da escola*: a escola deve ser avaliada não de forma segregada, mas por todos, os quais serão avaliados e avaliadores nesse processo. Portanto, torna-se fundamental a participação de todos os segmentos da escola.
3. *Respeito à identidade da escola*: no âmbito da avaliação, a escola deve ser contextualizada, considerando-se suas especificidades, de forma que mantenha uma coerência na realização e no resultado do processo avaliativo;
4. *Unidade de linguagem*: procura-se um “entendimento comum dos conceitos, princípios e finalidades do projeto, já que há várias concepções de avaliação” (FERNADES, 2002, p.136)

Assim, fundamentando-se nesses princípios, o processo de avaliação institucional deve integrar-se ao cotidiano da instituição, revelando-se em processo permanente de redefinição do documento norteador da escola como o Projeto Político Pedagógico, e constituindo-se em ferramenta indispensável ao trabalho de gestão e planejamento organizacional.

Neste sentido a autoavaliação se destaca por constituir um processo por meio do qual a instituição analisa internamente o que é prioritário, refletindo sobre o valor que tem essas prioridades, na perspectiva de identificar acertos ou equívocos, objetivando reorganizar as práticas cotidianas de forma que elas estejam no parâmetro da missão da escola. E nesse momento é imprescindível a atuação da equipe gestora para conduzir de forma consensual a operacionalização para implantação desse processo.

3. ESCOLA TÉCNICA DO SUS EM SERGIPE

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de reforma sanitária estadual em Sergipe que teve início em 2007, com objetivo de produzir mecanismos de reorganização do Sistema Único de Saúde - SUS e desenvolvimento do processo de democratização, assentado nos princípios da Universalidade, Descentralização, Integralidade e Participação, visou redefinir o papel do Estado com gastos em saúde, pactuados entre o Estado e os municípios.

E como marco de operacionalização da nova política, criaram-se instituições como a Fundação Hospitalar, Fundação Parreiras Horta e a Fundação Estadual de Saúde - FUNESA.

A FUNESA, entidade integrante da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Sergipe, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de interesse coletivo e utilização pública, com autonomia gerencial, patrimonial, orçamentária e financeira, ficou designada para atuar na área de formação e educação permanente de profissionais em saúde abrangendo ações de promoção, prevenção da saúde pública e apoio à atenção básica.

Assim, A ETSUS/SE pela competência em formação profissional, vinculada à FUNESA constitui-se órgão formador da Educação Profissional em Saúde no Estado de Sergipe. Sediada na capital Aracaju - SE, foi criada pelo Decreto Estadual nº 22.440 de 25 de novembro de 2003, regulamentada pela Lei Estadual de 12 de dezembro de 2003. Sua relação funcional com a FUNESA está demonstrada pelo organograma abaixo.

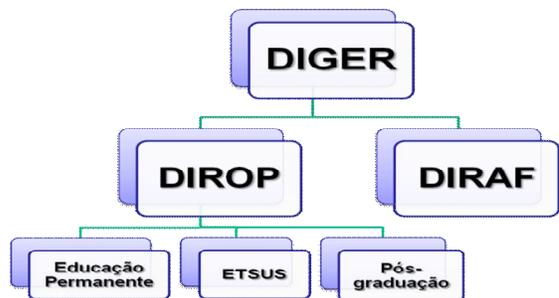


Figura 1: Organograma da FUNESA

De acordo com a Proposta Pedagógica a ETSUS/SE tem na sua missão formar trabalhadores-cidadãos comprometidos com práticas transformadoras e com os avanços tecnológicos do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do desenvolvimento de cursos, capacitações e fomento à pesquisa com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população sergipana. Um de seus objetivos é a formação profissional para a área de saúde, por meio da oferta de Educação Profissional, em suas diversas modalidades. Adota para isso metodologias de ensino e de aprendizagem ativas, favorecendo a execução de atividades dinâmicas, participativas e integradas ao serviço, para desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. (ETSUS /SE, 2009, p. 10).

Diante desse contexto, não podemos negar que a ETSUS/SE como instituição pública cujas atividades englobam o apoio às instâncias de preparação de profissionais buscando a integração dos setores da Saúde e da Educação para o fortalecimento das instituições formadoras no interesse do SUS, numa adequação da formação profissional às necessidades de saúde da população, também apresenta no seu cotidiano do processo de trabalho, como qualquer outra instituição, forças conflitantes.

Salientamos que a eficácia dessa Proposta deverá levar em consideração essa realidade, pois toda instituição tem na sua construção um conjunto de forças atuantes, algumas de formas opostas, que não se anulam, mas que são necessárias a essa constituição.

Neste sentido Gadotti (1999) afirma que a busca de consenso não elimina o dissenso. A finalidade do diálogo e da integração social não é se chegar a uma estabilidade sem vida. A instabilidade também faz parte da ação comunicativa e pedagógica. A escola é um sistema, mas é também um mundo vívido.

Assim, torna-se imprescindível àqueles que integram a ETSUS/SE uma efetiva atuação e reflexão, pois na posição de protagonistas, devem se dispor a uma autoavaliação institucional na certeza de estarem colaborando para uma educação profissional de qualidade, com perspectivas de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo SUS.

3.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL À LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sabe-se, para que a avaliação seja considerada um instrumento de gestão, é preciso que esteja contemplada no Projeto Político Pedagógico de forma clara, servindo como base e subsidiando o processo avaliativo. Para Freire (2011) a avaliação é um processo sistematizado na medida em que é previsto e planejado.

No entanto nota-se que o Projeto Político Pedagógico da ETSUS/SE foi construído para atender a mera formalidade exigida para o funcionamento da escola, tornando-se um documento “morto” no sentido de direcionamento das práticas. Esta realidade foi verificada com mais ênfase durante o desenvolvimento de algumas atividades do Curso de Especialização Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (CEGEPE), através de um questionário direcionado aos diversos trabalhadores da escola, onde muitos afirmaram desconhecem o Projeto Político Pedagógico, ou apenas ouviram falar.

Enfatizamos que nesse momento não se faz necessário maiores discussões nesse sentido, pois o importante é focalizar a avaliação institucional do ponto de vista do Projeto Político Pedagógico. Assim, ao mencionar o documento, percebe-se que a temática se apresenta de forma rudimentar, necessitando determinar com mais clareza no Projeto Político Pedagógico, a importância da avaliação institucional como norteadora dos processos de trabalho, pois como afirma Gadotti ,(1999) a avaliação necessita de um referencial, de um projeto institucional, que de fato faça a avaliação ter sentido.

A Escola Técnica em Saúde do SUS/SE como espaço de educação permanente, na formação Técnica em Saúde, e subsidiada pela política de Educação Permanente da Secretaria de Estado da Saúde, “é compreendida como um espaço de gestão, local onde as reflexões sobre as práticas vêm acompanhadas de proposta de intervenção, de mudanças nos processos de trabalho, instituídas a partir de projetos de implantação do modelo assistencial. (FUNESA, 2011, p .28).

Assim, o Projeto Político Pedagógico deverá apresentar-se como orientador no delineamento das diretrizes para a elaboração e o desenvolvimento dos processos de qualificação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde sendo esta, em consonância com os princípios do SUS.

Desta forma, sobre a Universalidade, Equidade e Integralidade como os princípios doutrinários, bem como a Descentralização, Regionalização e Hierarquização, como princípios organizativos, a ETSUS/SE deverá tê-los como parâmetro no seu Projeto Político Pedagógico afim de balizar todo o processo de avaliação institucional. (FUNESA, 2011, p.18).

Também destacamos a importância do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico, sob o enfoque de garantir a continuidade desse processo, o qual deverá estar atrelado à identidade da escola de forma que, independente da rotatividade dos gestores, principalmente da própria equipe gestora, que é constituída por cargo de provimento em comissão submetida à supervisão da Diretoria Executiva da FUNESA, haja uma permanência do processo avaliativo.

Neste sentido enfatizamos a necessidade de se estruturar sistematicamente o processo avaliativo dentro da ETSUS/SE, a fim de dar real sentido à avaliação, para que de fato o cotidiano possa ser transformado a partir dos balizadores avaliativos contidos no Projeto Político Pedagógico da ETSUS/SE.

4.SITUAÇÃO PROBLEMA

Não obstante o empenho da equipe gestora e de alguns que integram a ETSUS/SE, em analisar refletindo sobre o desenvolvimento do trabalho com apontamentos dos pontos positivos e negativos, numa concepção democrática como o espaço do colegiado, a utilização da *roda*¹, que no espaço coletivo privilegia o sujeito numa discussão para a produção das ações como também a própria escuta, não se verifica a existência na ETSUS/SE de um processo avaliativo sistematizado e estruturado inserido no cotidiano e que seja eficazmente norteador dos processos de trabalhos tantos institucionais quanto educacionais, auxiliando a gestão na tomada de decisão.

5.OBJETIVOS GERAIS

Planejar, implementar e avaliar na ETSUS/SE, um processo avaliativo institucional norteador de ações pedagógicas, técnicas e administrativas, que vise orientar a tomada de decisão tanto pela equipe gestora quanto pelas equipes setoriais em seu *locus* de atividades laborais, inserindo-o na rotina, com vistas na melhoria da qualidade dos processos de trabalho.

¹“ O método da roda se propõe a trabalhar objetivando a constituição de Coletivos Organizados, o que implica em construir capacidade de análise e de co-gestão para que os agrupamentos lidem tanto com a produção de bens e serviços, quanto com a sua própria constituição”. (CAMPOS, 2000, p.20)

6.OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir coletivamente plano de metas, ações e estratégias de avaliação institucional para ETSUS/SE;
- Propor os processos avaliativos como estratégia de gestão.

7. JUSTIFICATIVA

A Escola Técnica em Saúde do SUS em Sergipe ETSUS/SE, criada no ano de 2003, mantida pela Fundação Estadual de Saúde, ainda demonstra algumas fragilidades no que diz respeito ao processo de trabalho. É importante frisar que neste percurso tanto as potencialidades quanto as fragilidades vão se construindo pela estrutura organizacional naturalmente adquirida ao longo da constituição de sua história, bem como das próprias intervenções dos sujeitos que a compõe na construção dessa trajetória.

Assim, no que diz respeito ao processo de avaliação institucional como parte do cotidiano dos processos de trabalhos desenvolvidos na ETSUS percebe-se que tanto os processos de Avaliação Institucional quanto Educacionais ainda precisam ser melhor organizados e implementados na ETSUS/SE, pois a primeira, que se refere a programas e processos de trabalho e de gestão, ainda se apresenta de forma descritiva ou propositiva, com fortes nuances no aspecto quantitativo detendo-se apenas ao cumprimento de metas contratuais.

Já a segunda, pautada no aspecto pedagógico voltado para o ensino-aprendizagem, teve avanços consideráveis no sentido de realizar uma avaliação focada no discente embasada numa aprendizagem significativa, onde a ação educativa direcionada às atividades em sala de aula, é feita a partir da vivência dos alunos, oportunizando a que desenvolvam um processo de aprendizagem voltado à elaboração de novos conceitos, à resolução de problemas e à tomada de decisões, tanto individual como coletivamente. Porém ainda não se mensurou resultados e impactos dessas ações educacionais desenvolvidas.

Ainda sobre o processo avaliativo na ETSUS/SE constata-se uma fragilidade relacional entre as ações avaliativas cotidianas e o que se propõe no Projeto Político Pedagógico, visto que ainda não se concretizam de forma eficaz estratégias aí elencadas como balizadoras para orientação e construção dos processos pedagógicos bem como dos processos de trabalho em geral.

Neste sentido, como afirmam Freitas e Silveira, (FREITAS; SILVEIRA, 1997, p.19), a avaliação deve ser utilizada de forma que avalie tanto o que já foi feito, como também as proposições de ações futuras. Por isso deverá estar fundamentada nos objetivos daquilo que se quer avaliar, como avaliar e pra quê avaliar, devendo ser balizadas pelos instrumentos norteadores da escola, como o Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno e Plano de Curso.

E para que a realidade seja modificada a partir dos resultados obtidos com as formas avaliativas, é preciso, analisar todas as ações, e estabelecer quais as avaliações serão pertinentes, contextualizá-las, e tornar os seus resultados ponto de partida para reorientação destas ações.

Assim, verificamos a necessidade de se estruturar sistematicamente o processo avaliativo dentro da ETSUS/SE, que embasado na temática *AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA ETSUS/SE: diretrizes para o desenvolvimento das ações*, pretende-se através da utilização de uma avaliação contínua, sistemática e estruturada, com fundamentos no Projeto Político Pedagógico, ser um norte, ou seja, uma orientação mais sólida para a tomada de decisão nos processos de trabalhos educacionais desenvolvidos pela escola.

A Proposta de Intervenção aqui apresentada, respeitando-se as viabilidades de execução, propõe processos avaliativos institucionais norteadores de ações pedagógicas e técnicas² desenvolvidas na ETSUS/SE, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo de trabalho ao identificar aspectos que afetam a instituição, refletindo sobre a prática, propondo solucionar deficiências e reforçar as potencialidades visando a melhoria na prestação dos serviços educacionais.

8. METODOLOGIA

Refere-se a uma proposta de intervenção que procura resgatar a participação de todos os profissionais da ETSUS/SE, levando-os a uma reflexão sobre o “fazer”, o qual definimos como toda a prática que envolve o processo de trabalho, tanto de caráter educacional quanto institucional, e que instigados por essa meditação, transcendam para uma avaliação institucional participativa, na perspectiva de fortalecimento de uma co-gestão, objetivando a transformação da realidade institucional, visando seu fortalecimento para a concretização de interesses do Sistema Único de Saúde – SUS.

Basilados nestes pressupostos adotamos como metodologia dessa Proposta, o método da *pesquisa-AÇÃO* que tem a concepção de uma relação dialética entre pesquisa e ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade.

De acordo com Thiollent (2011) o que qualifica uma pesquisa como sendo “*pesquisa-AÇÃO*” é a presença efetiva de uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema proposto como alvo de intervenção. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores

² Utilizamos a palavra técnica no sentido de distinguirmos das ações de cunho pedagógico, como as voltadas diretamente para o ensino aprendizagem, objetivando incluir todas as ações, ou seja a *práxis* que envolve todo o processo de trabalho da ETSUS/SE.

desempenham um papel ativo na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas para sua realização.

Devido a sua especificidade em articular serviço, saúde e educação, a ETSUS/SE, se destaca no campo educacional, tornando-se pertinente essa modalidade de pesquisa devido à relevância de seu caráter pedagógico: os sujeitos, ao pesquisarem sua própria prática, produzem novos conhecimentos e, ao fazê-lo, apropriam-se e ressignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam.

Neste sentido, também idealizamos desenvolver a *pesquisa-AÇÃO* com a avaliação institucional participativa, na medida em que esta oportuniza ao sujeito avaliar e ser avaliado numa construção coletiva.

Salientamos ainda que nesse tipo de pesquisa, a prática é compreendida como *práxis*³, onde existe a participação de ambos, pesquisador e pesquisados, em contato direto com a perspectiva de mudança.

Ainda complementando a apresentação da metodologia, pretendemos utilizar uma Fundamentação teórica, baseada em pesquisa bibliográfica e artigos acadêmicos atualizados que tratam da temática pertinente, juntamente com apreciações dos documentos como Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica da ETSUS/SE.

Baseando-se em toda essa fonte de pesquisa, e juntamente com a experiência de ter trabalhado na Secretaria Escolar no cargo de assistente administrativo, fato que contribuiu imensamente por conhecer e participar da realidade daqueles processos de trabalho que também são desenvolvidos na ETSUS/SE, foi elaborada a presente Proposta de Intervenção

³ A palavra *práxis* é comumente utilizada como sinônimo ou equivalente ao termo “prático”. No entanto na acepção marxista de “práxis”, diz respeito à atividade livre, universal, criativa e auto criativa, por meio do qual o homem cria, faz e transforma seu mundo humano e histórico a si mesmo. Já no conceito de *práxis* é atividade de caráter utilitário-pragmático, vinculada às necessidades imediatas. (VASQUEZ 1997), *apud* FERREIRA, s/d p, 10)

a partir da qual espera-se, ao ser aplicada, alcançar os objetivos propostos e ser profícua no norteamento dos processos de trabalhos a serem desenvolvidos na ETSUS/SE.

9.INVESTIMENTO

Recursos humanos:

- Pessoa investida exclusivamente na função administrativa, a fim de secretariar todo o procedimento junto à Comissão de Avaliação – CA;
- Assistência junto a Tecnologia da Informação visando dar suporte na informatização da manipulação dos dados e orientação de arquivo de informática;
- Palestrante especialista em Avaliação institucional (convite).

Recursos materiais:

- Computador
- Sala exclusiva para a Comissão de Avaliação
- Pastas arquivos, canetas, papel e etc...

Para o implemento da referida proposta verificar-se-ão as disponibilidades financeiras e viabilidades contratuais disponibilizadas pela FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE-FUNESA, a qual a ETSUS/SE está vinculada.

10. PLANO DE AÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO / CRONOGRAMA

1º **Momento:** esse momento é caracterizado pela preparação, quando deve ser realizada prioritariamente a constituição da Comissão de Avaliação, sensibilização e elaboração das diretrizes e orientações gerais sobre o processo avaliativo. Vale salientar que tanto o Projeto Político Pedagógico, Regimento escolar, documentos construídos coletivamente devem basilar todo o processo avaliativo. Assim essa etapa objetiva:

- Constituir uma Comissão de Avaliação – CA da ETSUS/SE que deverá ser representada por um funcionário de cada setor⁴ ou representante da função⁵, inclusive docente e discente, devendo ser presidida pela equipe gestora. Sugere-se o espaço do Colegiado da escola para formação dessa comissão. As ações ou atividades poderão sofrer desdobramentos caso seja necessário.
- Definir ações voltadas para a sensibilização a cerca da importância da autoavaliação e da análise à luz do Projeto político pedagógico;
- Elaborar documentos com Orientações gerais.

⁴ Denominamos de setor da ETSUS/SE a composição da estrutura administrativa: Coordenação geral, Assessoria Pedagógica, Gerência, Secretaria Escolar.

⁵ Utilizamos o termo ‘Função’ referindo-se às funções de alguns cargos da ETSUS/SE como Docente, Responsável Técnico e Coordenadores de curso.

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Compor a Comissão de Avaliação responsável pelo direcionamento, organização do processo avaliativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da Comissão de Avaliação-CA 	<ul style="list-style-type: none"> • Colegiado ETSUS/SE 	março/2013
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar encontro temático, com vistas a despertar nos integrantes da ETSUS o interesse e entendimento sobre a importância da autoavaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra sobre a avaliação institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Especialista no assunto (organizado pela comissão) 	Abril/2013
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar documento com a definição de diretrizes e objetivos, deve abranger as questões de aprendizagem e técnicas, referentes ao processo avaliativo. Nortear-se-á pelo Projeto Político Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação com oficinas para Elaboração de documento das diretrizes e orientações gerais referentes ao processo avaliativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de todos os integrados pela Comissão de Avaliação. 	Abril/2013
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar grupos de estudos para análise do documento elaborado a fim de fazer 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião setorial ou por função 	<ul style="list-style-type: none"> • Setor ou função, de forma individualizada, conduzida pelo 	Maió/2013

apontamentos das ações de sua competência à luz das diretrizes propostas .		componente da comissão.	
<ul style="list-style-type: none"> Organizar momentos de socialização que possibilite aos participantes conhecer e analisar previamente os documentos para posterior aprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião para apresentação discussão e reformulação das diretrizes e documentos gerais 	<ul style="list-style-type: none"> CA com a participação de toda equipe setorial, inclusive docente e discente. 	Maio/2013
<ul style="list-style-type: none"> Organizar reunião plenária para debate e aprovação final dos documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião para Aprovação das diretrizes, crivo do colegiado. 	<ul style="list-style-type: none"> CA com a participação de toda equipe setorial, inclusive docente e discente, Imprescindível presença do colegiado 	Maio/2013

2º Momento: Essa etapa se caracteriza como momento de desenvolvimento de ações, levantamento de dados e informações. Norteando-se pela Missão da ETSUS/SE visa:

- Definir ações ou atividades a serem realizadas de forma individualizada por setores ou grupos por função, objetivando obter informações de sua competência ;
- Levantar dados baseados nas atividades cotidianas, e analisá-los;
- Definir os instrumentos mais apropriados para a avaliação dos respectivos setores ou funções;
- Verificar as possibilidades de articulações e até mesmo estabelecer proposições;
- Estabelecer cronograma.

Objetivos específicos	Atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Definir os instrumentos avaliativos; • Determinar as ações e competências que serão avaliadas, ou seja definir as variáveis de acordo com as prioridades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações de acordo com o estabelecido nas diretrizes ou Orientações Gerais 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada setor ou grupo por função 	Junho/2013
<ul style="list-style-type: none"> • Validar os instrumentos avaliativos, porém 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração dos instrumentos de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • CA juntamente com o setor Tecnologia da informação. 	Junho/2013

respeitando as especificidades exigidas por cada setor.	entre os setores <ul style="list-style-type: none"> • Criação de documentos informatizados 		
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar, mediar o processo avaliativo por setor ou função 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o trabalho do processo avaliativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão de avaliação 	Junho/2013
<ul style="list-style-type: none"> • Levantar informações a respeito da avaliação, discorrer sobre o processo avaliativo, potencialidades, dificuldades angustias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatórios parciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada setor ou grupo por função 	Julho/2013
<ul style="list-style-type: none"> • Socializar resultados prévios, levantar dúvidas e as primeiras impressões , experiências . 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião para divulgação preliminar 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os participantes 	Julho/2013

3 ° Momento : Refere-se à Consolidação. Abrange as sub-etapas: Relatório, Divulgação e Balanço Crítico. É importante ressaltar que mesmo sendo a avaliação institucional desenvolvida por processo, existe o momento de consolidação de resultados de forma geral e mais abrangente. Esta etapa é fundamental para reelaboração das ações, das articulações externas e também de redefinição da atuação ou missão institucional. Desta forma, consideram-se fundamentais algumas atividades para a efetiva consolidação da avaliação, tais como:

Objetivos específicos	Atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Formalizar os resultados obtidos com o processo avaliativo; • Socializar as informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos Relatórios finais: deverão ser textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações, podendo contemplar os resultados da avaliação de cursos como também de desempenho discente”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada setor ou grupo por função. 	<p>Julho/2013</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os resultados com vistas a socializá-los e fortalecer a credibilidade da ETSUS perante as demais instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião para apresentação dos resultados • Divulgação através da mídia eletrônica: site FUNESA, e SES • Direcionar os relatórios para a FUNESA e órgãos externos: SES, Gestores dos municípios e a Sociedade. Devido à diversidade de leitores, estes relatórios devem 	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão de Avaliação 	<p>Agosto /20013</p>

	apresentar clareza na comunicação das informações, com caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar plenárias e oficinas para debates e reflexões sobre os resultados da Avaliação interna • Detectar necessidades ou não de replanejamento das atividades para continuidade do processo de avaliação. • Fortalecer o processo de autoavaliação • Planejar atividades que proporcionem uma continuidade do processo avaliativo com ajustes julgados necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião para Balanço Crítico • Oficinas para Planejamento utilizando os resultados da avaliação para tomada de decisão das ações a serem propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os participantes 	Agosto /20013
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e catalogar os relatórios, com vistas a proporcionar 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos documentos: os relatórios bem como os documentos sobre a avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão de Avaliação 	Agosto /20013

<p>sua preservação, arquivamento e consulta.</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar atividades e documentos com o objetivo de Facilitar a continuidade das ações.	<p>devem ser arquivados em pastas físicas e arquivos de informática.</p>		
--	--	--	--

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contemplar a autoavaliação numa instituição como a ETSUS/SE é algo benéfico e se constitui uma conquista não só para aqueles que integram e fazem a escola, mas de toda a sociedade. O debate democrático que se permite no contexto da auto avaliação só vem afirmar o direito à Saúde, como direito de todos.

Vimos que as concepções de avaliação acomodam-se às conjunturas econômicas, políticas sociais e culturais. Portanto, é preciso não ser apenas cidadão, é preciso sentir-se sujeito na perspectiva de promover transformação da realidade. A educação na saúde se constitui numa transversalidade propícia para essa modificação.

Uma educação que promove uma aprendizagem que vai além de uma formação profissional, que é o exercício profissional e para a cidadania, não pode eivar-se de autoritarismo, mas cingir-se de princípios democráticos. Neste sentido, avaliar as práticas do processo de trabalho na ETSUS/SE, visando a melhoria da qualidade da educação, do ensino, e da aprendizagem, torna-se característica de uma avaliação institucional que repercute positivamente numa educação profissional de qualidade, numa saúde de qualidade.

Somos cômicos das implicações que perpassam toda mudança, todo processo avaliativo, pois temos forte tendência a inclinarmos para a rotina, restando pouco para a reflexão. Quando objetivamos na Proposta de Intervenção , *implementar na ETSUS/SE, um processo avaliativo institucional norteador de ações pedagógicas e técnicas, que visem orientar a tomada de decisão tanto pela equipe gestora quanto pelas equipes setoriais em seu locus de trabalho, através de sua inserção na rotina com vistas à melhoria da qualidade dos processos de trabalho*, é na expectativa de como sujeitos, utilizarmos a estratégia da autoavaliação para um fim promissor: um Sistema Único de Saúde de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: **Avaliação**, Campinas, SP, v.1 n 2, p.6-14, dez, 2000.

_____, I; FERNANDES, M. E. A. **Progestão**: como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo 9. Brasília: CONSED, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://siai.ufms.br/arquivos/arquivos/91_diretrizes-conaes.pdf>. Acessado em 05 jan. 2013.

CAMPOS, G. W. S.. **Um método para análise e co-gestão de coletivos...** 1. ed. SÃO PAULO: EDITORA HUCITEC LTDA., 2000. 236p.

CONTANDRIOPOULOS, A. et al. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M.A. (Org.) **Avaliação em saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

ETSUS/SE - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS EM SERGIPE. **Proposta Pedagógica**. ARACAJU: FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE, 2009.

FERREIRA, Renata Del Bianco Ritzrdf. **Avaliação educacional e Projeto Político Pedagógico**. Disponível em:< <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-educacional-projeto-politico-pedagogico.htm>>. Acesso em 15 jan. 2013.

FERNANDES, M.E.A. Avaliar a escola é preciso. Mas...que avaliação? In: VIEIRA, S.L. (org.) **Gestão da escola : desafios a enfrentar**.Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo . **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1976.

_____, Paulo. **Educação e mudança**. 34 ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Paz e Terra 2011.

FREITAS, I. M. A. C.; SILVEIRA, A. **Avaliação da educação superior**. Florianópolis: Insular, 1997.

FUNESA – FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE. **Educação Permanente em Saúde no Estado de Sergipe** – Saberes e Tecnologias para Implantação de uma Política. Livro do Aprendiz 2. Fundação Estadual de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe – Aracaju: FUNESA , 2011

FUNESA – FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE. **A reforma sanitária e gerencial do SUS no Estado de Sergipe**. Livro do Aprendiz 1. Fundação Estadual de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe – Aracaju: FUNESA , 2011

GADOTTI, M. **Avaliação educacional**: o projeto político pedagógico. Seminário Internacional Itinerante de Educadores. Jornada Pedagógica da Escola Cidadã 2. Alegrete – Uruguaiana, 1999. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-educacional-projeto-politico-pedagogico.htm>>. Acessado em: 08 fev. 2013.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GALDINO, M. N. D. **A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão**. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, Universidade do Grande Rio, s/d . Disponível em: <http://www.unigranrio.br/unidades_adm/cpa/downloads/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf> Acessado em: 08 fev. 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem da UFMG. **Gestão pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS**. Belo Horizonte: Editora CAED – UFMG, 2012. 28 p.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem da UFMG. **Gestão pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS**. Belo Horizonte: Editora CAED – UFMG, 2012. 28 p.